

COM BASE NO EDITAL Nº 009/2026



ITAPECERICA DA SERRA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPECERICA DA SERRA - SÃO PAULO

AGENTE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





ITAPECERICA DA SERRA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPECERICA DA SERRA -
SÃO PAULO

AGENTE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

EDITAL Nº 009/2026

CÓD: OP-120JN-26
7908403587360

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos; sentido próprio e figurado das palavras	15
3. Pontuação	16
4. Ortografia	17
5. Classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição: uso e sentido que imprimem às relações que estabelecem; colocação pronominal	20
6. Concordância verbal e nominal	27
7. Regência verbal e nominal	29
8. Crase	30

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números reais	39
2. Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum	40
3. Razão e proporção	41
4. Porcentagem	42
5. Regra de três simples e composta	44
6. Média aritmética simples e ponderada	45
7. Juro simples	46
8. Sistema de equações do 1º grau	46
9. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	48
10. Sistemas de medidas usuais	51
11. Noções de geometria: forma, perímetro/área, volume, ângulo, teorema de pitágoras	54
12. Resolução de situações-problema	65
13. Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos	67
14. Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. sequências	78

Noções de Informática

1. Ms-windows: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos	85
2. Ms-office atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto	88
3. Ms-excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos/campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados	100

ÍNDICE

4. Ms-powerpoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	115
5. Internet: navegação internet, conceitos de url, links, sites, busca e impressão de páginas	123
6. Correio eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	132

Conhecimentos Específicos Agente de Desenvolvimento Humano

1. Controle da movimentação dos alunos	137
2. Observação da conduta dos alunos: manutenção da ordem e da observância das normas da escola	138
3. Noções de educação e escola: função social da escola	139
4. Educação inclusiva	140
5. Construção do conhecimento	142
6. Tecnologias de informação e comunicação na educação	143
7. Relações entre escola, família e comunidade: comportamento profissional no auxílio aos alunos e ao público externo ..	145
8. Comportamento profissional nas relações interpessoais com os colegas de trabalho.....	146
9. Organização do espaço escolar.....	148
10. Organização e manutenção de materiais e equipamentos.....	149
11. Comportamento infantil	150
12. Cuidar e educar	151
13. Brincadeira na educação infantil.....	154
14. Formação pessoal e social do educando	155
15. Noções de atendimento às necessidades educacionais: deficiência física; deficiência visual; transtorno do espectro autista (tea); altas habilidades ou superdotação	156
16. Noções de higiene pessoal.....	158
17. Noções de primeiros socorros: fraturas, hemorragias, queimaduras, desmaios, convulsões e ferimentos	159
18. Noções de legislação: constituição federal de 1988 (artigos 205 a 214)	170
19. Lei nº 9.394/1996 – lei de diretrizes e bases da educação	174
20. Lei nº 8.069/1990 – estatuto da criança e do adolescente (artigos 1º ao 6º e 53 a 69)	194
21. Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva; parecer cne/cp 8/2012 – diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos	196

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

► Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

► Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

► Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.
- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.
- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.

AMOSTRA

▪ **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

▪ **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

► Exemplos Práticos

▪ **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

▪ **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

► Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

► Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

► Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a

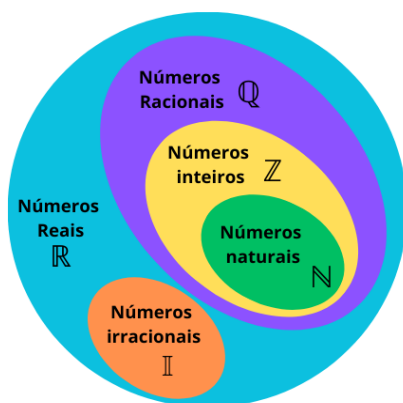
MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS (\mathbb{R})

O conjunto dos números reais, representado por \mathbb{R} , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

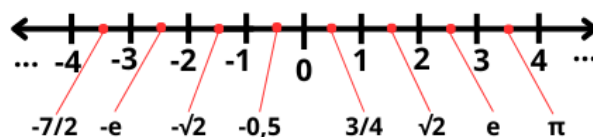
- $\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} \mid x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.
- $\mathbb{R}^+ = \{x \in \mathbb{R} \mid x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.
- $\mathbb{R}^{*+} = \{x \in \mathbb{R} \mid x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.
- $\mathbb{R}^- = \{x \in \mathbb{R} \mid x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.
- $\mathbb{R}^{*-} = \{x \in \mathbb{R} \mid x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

► Representação na reta

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$



► Operações com Números Relativos

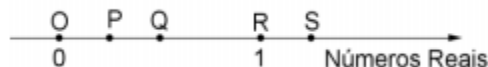
Adição e Subtração

- Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.
- Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

Multiplificação e Divisão

- Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.
- Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplo 1: Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:



- (A) P.
(B) Q.
(C) R.
(D) S.

Resolução:

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2} = \frac{3-2}{4} = \frac{1}{4} = 0,25$$

Resposta: A.

Exemplo 2: Considere m um número real menor que 20 e avalie as afirmações I, II e III:

- I- $(20 - m)$ é um número menor que 20.
II- $(20 m)$ é um número maior que 20.
III- $(20 m)$ é um número menor que 20.
É correto afirmar que:

- A) I, II e III são verdadeiras.
B) apenas I e II são verdadeiras.
C) I, II e III são falsas.
D) apenas II e III são falsas.

AMOSTRA

Resolução:

- I. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
- II. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
- III. Falso, pois m é Real e pode ser positivo.

Resposta: C.



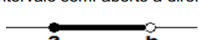
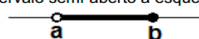
► Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b , com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

- **Bolinha aberta:** representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos: $>$; $<$ ou $] ; [$
- **Bolinha fechada:** representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos: \geq ; \leq ou $[;]$

Podemos utilizar $()$ no lugar dos $[]$ para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

- $[a, b[= (a, b)$;
- $]a, b] = (a, b)$;
- $]a, b[= (a, b)$.

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a, b[$	(a, b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a, b]$	$[a, b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a, b[$	$[a, b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a, b]$	$(a, b]$

- Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.
- O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.
- O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM

MÁXIMO DIVISOR COMUM (MDC)

É o maior número que é divisor comum de todos os números dados. Para o cálculo do mdc usamos a decomposição em fatores primos. Procedemos da seguinte maneira:

Após decompor em fatores primos, o mdc é o produto dos fatores comuns obtidos, cada um deles elevado ao seu menor expoente.

Exemplo: MDC (18,24,42)

Decomposição de 18

$$\begin{array}{r|l} 18 & 2 \\ & 9 \\ & 3 \\ & 3 \\ & 1 \end{array} \quad \begin{array}{l} 2 \times 3 \times 3 \\ 2 \times 3^2 \end{array}$$

Decomposição de 24

$$\begin{array}{r|l} 24 & 2 \\ & 12 \\ & 6 \\ & 3 \\ & 1 \end{array} \quad \begin{array}{l} 2 \times 2 \times 2 \times 3 \\ 2^3 \times 3 \end{array}$$

Decomposição de 42

$$\begin{array}{r|l} 42 & 2 \\ & 21 \\ & 7 \\ & 7 \\ & 1 \end{array} \quad \begin{array}{l} 2 \times 3 \times 7 \\ 2 \times 3 \times 7 \end{array}$$



NOÇÕES DE INFORMÁTICA

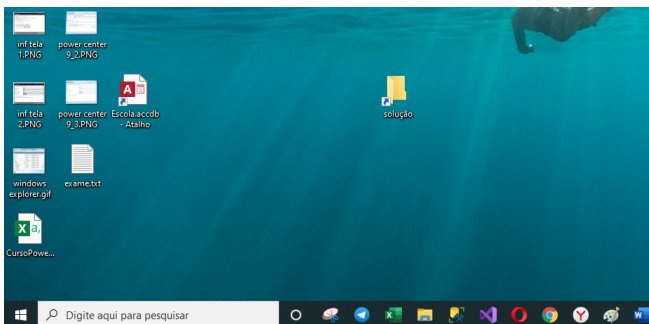
MS-WINDOWS: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, amplamente utilizado em computadores pessoais, laptops e dispositivos híbridos. Ele oferece uma interface intuitiva e recursos que facilitam a produtividade, o entretenimento e a conectividade.

Área de trabalho

A área é o espaço principal de trabalho do sistema, onde você pode acessar atalhos de programas, pastas e arquivos. O plano de fundo pode ser personalizado com imagens ou cores sólidas, e os ícones podem ser organizados conforme sua preferência. Além disso, a barra de tarefas na parte inferior centraliza funções como:

- **Botão Iniciar:** acesso rápido aos aplicativos e configurações.
- **Barra de pesquisa:** facilita a busca de arquivos e aplicativos no sistema.
- **Ícones de aplicativos:** mostram os programas em execução ou fixados.
- **Relógio e notificações:** localizados no canto direito para visualização rápida.

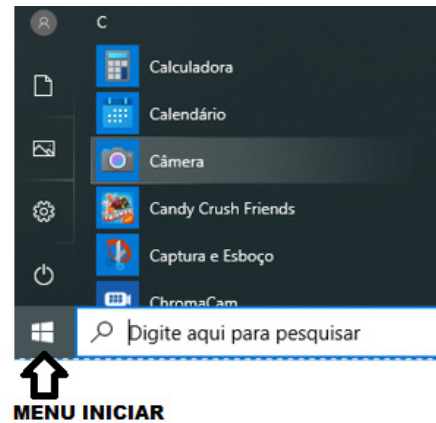


Uso dos menus

Os menus no Windows 10 são projetados para facilitar o acesso a diversas funções e aplicativos. Ao clicar no botão Iniciar, você encontrará:

- Uma lista dos programas instalados.
- Atalhos para aplicativos fixados.

- A barra de pesquisa, onde você pode digitar para localizar programas, arquivos e configurações de forma rápida.

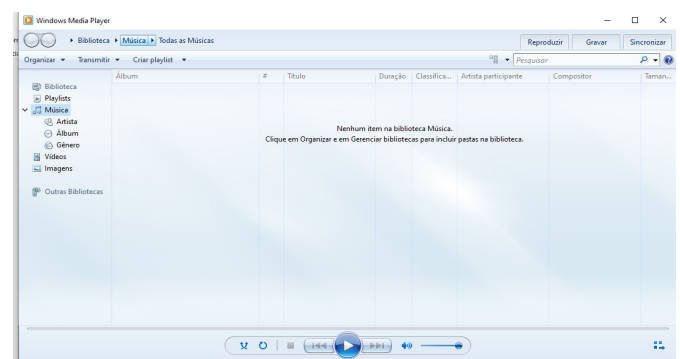


Programas e interação com o usuário

Para entender melhor as funções categorizadas no Windows 10, vamos dividir os programas por categorias, explorando as possibilidades que cada um oferece para o usuário.

Música e Vídeo: O Windows Media Player é o player nativo do sistema, projetado para reproduzir músicas e vídeos, proporcionando uma experiência multimídia completa. Suas principais funcionalidades incluem:

- **Organização de bibliotecas:** gereencie arquivos de música, fotos e vídeos armazenados no computador.
- **Reprodução de mídia:** toque músicas e vídeos em diversos formatos compatíveis.
- **Criação de playlists:** organize suas músicas em listas personalizadas para diferentes ocasiões.
- **Gravação de CDs:** transfira suas playlists para CDs de maneira prática.
- **Sincronização com dispositivos externos:** conecte dispositivos de armazenamento e transfira sua mídia facilmente.



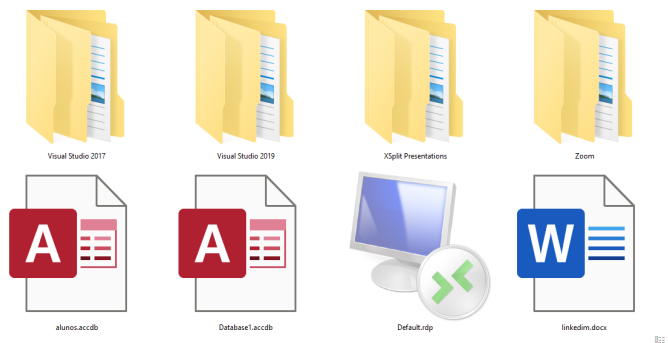
AMOSTRA

Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.

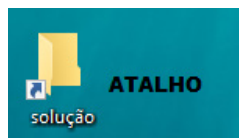
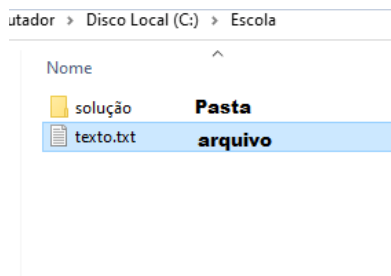


No caso da figura acima temos quatro pastas e quatro arquivos.

Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

- **Arquivo:** é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.
- **Atalho:** é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.

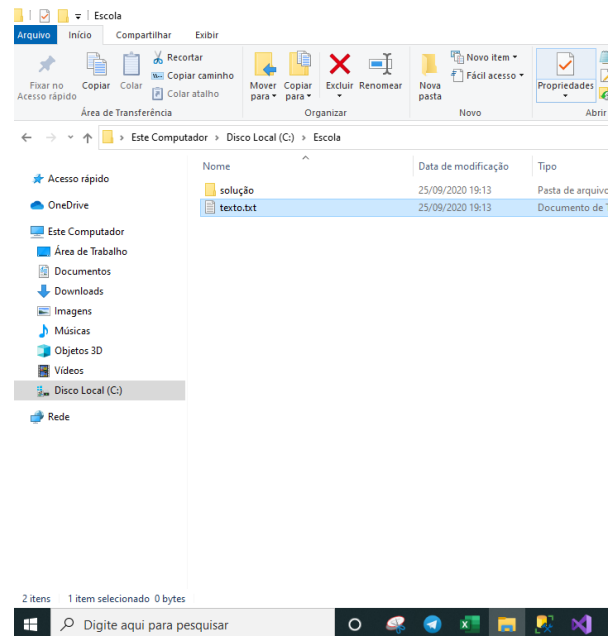
**Área de transferência**

A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

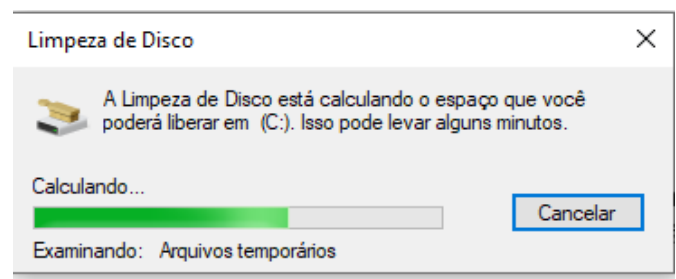
- Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.
- Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.

**Ferramentas do sistema**

- A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



- O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONTROLE DA MOVIMENTAÇÃO DOS ALUNOS

O PAPEL DO AUXILIAR DE VIDA ESCOLAR NO CONTROLE DE CIRCULAÇÃO DE ALUNOS

O ambiente escolar é um espaço dinâmico, repleto de atividades e interações, que demanda organização, segurança e atenção constante aos deslocamentos dos estudantes. Nesse contexto, o Auxiliar de Vida Escolar (AVE) assume um papel essencial no acompanhamento e controle da movimentação dos alunos, garantindo que cada deslocamento seja feito com segurança, respeito às normas da instituição e, sobretudo, com atenção às necessidades individuais de cada estudante.

O controle da movimentação vai muito além da supervisão física: ele envolve planejamento, observação cuidadosa e comunicação eficaz com outros profissionais da escola. O AVE atua de maneira integrada à equipe pedagógica e administrativa, zelando pela permanência segura dos alunos nas dependências da escola, assegurando que horários e trajetos sejam respeitados, e que os alunos estejam sempre sob supervisão adequada.

Essa atividade adquire ainda mais relevância quando consideramos o contexto da educação inclusiva, em que alunos com deficiência ou necessidades específicas requerem suporte personalizado. O AVE não apenas acompanha esses alunos em seus deslocamentos, como também promove sua autonomia e integração.

Dessa forma, o controle da movimentação não deve ser visto como uma tarefa meramente operacional, mas sim como uma ação educativa e protetiva, alinhada ao projeto pedagógico da escola e à promoção do bem-estar dos estudantes.

Fundamentos legais e normativos do controle de movimentação escolar

O trabalho do AVE no controle da movimentação dos alunos está amparado por diversos dispositivos legais e normativos que definem os princípios da segurança escolar, da inclusão e da proteção integral à criança e ao adolescente.

Entre os principais fundamentos legais, destacam-se:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990: estabelece em seu artigo 53 que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. O artigo 56 reforça que é dever do dirigente da escola zelar pela integridade física e moral dos alunos, o que naturalmente inclui o acompanhamento da movimentação.
- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) – Lei nº 13.146/2015: determina, no artigo 28, inciso II, que o ambiente escolar deve contar com apoio técnico

- especializado e profissionais capacitados para o atendimento educacional de estudantes com deficiência, garantindo acessibilidade e segurança.
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (CNE/CEB): orientam as escolas sobre o dever de garantir a permanência segura e a mobilidade dos alunos, incluindo estratégias que respeitem as especificidades de cada um.

Além dessas normas, os regimentos escolares e orientações técnicas das Secretarias de Educação (municipais e estaduais) costumam detalhar os procedimentos específicos de controle, como a obrigatoriedade de registro de entradas e saídas, a responsabilidade pelo acompanhamento em casos específicos e a articulação com a equipe pedagógica.

O AVE, portanto, deve conhecer essas normas para exercer suas funções de forma segura e respaldada legalmente, colaborando para um ambiente escolar organizado e protetivo.

Procedimentos e rotinas: práticas de controle da movimentação

Na prática cotidiana, o controle da movimentação envolve o cumprimento de rotinas específicas que asseguram a fluidez dos deslocamentos e a proteção dos alunos. Algumas das principais rotinas do AVE nesse contexto são:

- Acompanhamento nas entradas e saídas: monitorar o portão da escola, garantindo que os alunos entrem e saiam com segurança, com atenção especial para autorizações de responsáveis.
- Controle de circulação interna: observar e intervir, quando necessário, nos deslocamentos pelos corredores, escadas e pátios, evitando tumultos, corridas e possíveis acidentes.
- Acompanhamento ao banheiro ou enfermaria: muitos alunos, especialmente os da Educação Infantil ou com deficiência, necessitam de acompanhamento para ir ao banheiro, beber água ou se deslocar até a enfermaria. O AVE deve agir com discrição, respeito à intimidade e seguindo protocolos de higiene e segurança.
- Acesso ao refeitório: o deslocamento coletivo até o refeitório exige atenção redobrada, especialmente no caso de alunos com restrições alimentares ou necessidades motoras.
- Acompanhamento em aulas externas e passeios escolares: durante atividades extraclasse ou visitas pedagógicas, o controle da movimentação exige planejamento prévio e vigilância constante, garantindo que todos os alunos permaneçam sob supervisão.

O AVE também atua como ponto de referência afetiva para muitos alunos, o que facilita a orientação sobre regras de circulação e limites do espaço escolar. Ele deve manter postura ética, escuta atenta e firmeza pedagógica ao orientar os alunos.

AMOSTRA

A movimentação de alunos com deficiência ou necessidades específicas

O princípio da educação inclusiva impõe à escola a responsabilidade de garantir a mobilidade plena e segura dos alunos com deficiência. Nesse cenário, o papel do AVE se intensifica: ele deve atuar com sensibilidade, conhecimento técnico e postura acolhedora para facilitar os deslocamentos e promover a autonomia desses estudantes.

Algumas práticas importantes incluem:

- Uso de equipamentos de apoio: o AVE pode auxiliar na condução de cadeiras de rodas, andadores ou outros dispositivos de locomoção, sempre respeitando a autonomia do aluno.
- Adaptação de rotas e espaços: conhecer os espaços escolares e identificar os mais acessíveis para orientar os trajetos é parte essencial da função do AVE.
- Acompanhamento em atividades externas: alunos com deficiência devem ter assegurado o direito de participar de todas as atividades, o que inclui apoio para deslocamentos em ambientes externos, como quadras, bibliotecas ou saídas pedagógicas.
- Interação com a equipe multidisciplinar: o AVE deve dialogar com professores, terapeutas e outros profissionais para ajustar as formas de apoio conforme o plano educacional individualizado (PEI) de cada aluno.

É fundamental que o AVE promova a inclusão sem superproteção, incentivando que os alunos conquistem gradativamente maior independência.

Comunicação e registro: como documentar a movimentação dos alunos

Para garantir o controle eficaz da movimentação, o AVE deve manter registros organizados e comunicação constante com a equipe escolar. Isso permite rastreabilidade, transparência e resposta rápida em situações emergenciais.

Entre os principais meios de registro e comunicação, destacam-se:

- Livro de registro de movimentação: documento onde são anotadas saídas pontuais, acompanhamentos ao banheiro ou enfermaria, ausências não justificadas, etc.
- Fichas de acompanhamento individual: especialmente para alunos com deficiência, onde se registram hábitos, horários e eventuais ocorrências.
- Aplicativos ou planilhas digitais: algumas escolas utilizam sistemas informatizados para monitoramento em tempo real, com acesso pelos pais ou responsáveis.
- Comunicação com professores e gestores: o AVE deve sempre informar quando houver mudança de rotina, atraso ou comportamento atípico relacionado à movimentação do aluno.

Esses registros auxiliam também na prevenção de conflitos, prestação de contas em caso de dúvidas e elaboração de relatórios pedagógicos.

**OBSERVAÇÃO DA CONDUTA DOS ALUNOS:
MANUTENÇÃO DA ORDEM E DA OBSERVÂNCIA DAS
NORMAS DA ESCOLA**
A conduta dos alunos no ambiente escolar como elemento formativo

A escola é um espaço de convivência que vai muito além da transmissão de conhecimentos. É também o ambiente onde os alunos desenvolvem suas habilidades sociais, constroem valores e aprendem a conviver em grupo. Nesse cenário, o comportamento dos estudantes adquire centralidade no processo educativo, e sua observação cuidadosa torna-se fundamental. Para garantir a manutenção da ordem, o cumprimento das regras e o bem-estar coletivo, o Auxiliar de Vida Escolar (AVE) exerce um papel de extrema relevância ao monitorar a conduta dos alunos de forma constante, respeitosa e pedagógica.

Mais do que apenas supervisionar, o AVE atua como um agente mediador das relações escolares. Sua presença nos espaços comuns (corredores, pátios, refeitórios) permite a identificação de comportamentos que fogem às normas institucionais, como atitudes agressivas, desrespeito entre pares, uso inadequado do espaço e descumprimento de orientações. Ao intervir nessas situações, o AVE contribui diretamente para a construção de um clima escolar saudável e seguro.

A observação do comportamento estudantil não se resume a identificar condutas inadequadas. Ela também envolve o reconhecimento de boas atitudes, a valorização de posturas respeitadas e o fortalecimento de vínculos positivos. Nesse sentido, o AVE atua de forma proativa na formação moral e cidadã dos alunos, colaborando com a equipe pedagógica na construção de uma cultura de respeito e responsabilidade.

Fundamentos legais e institucionais para a mediação do comportamento escolar

A atuação do AVE na manutenção da ordem escolar está respaldada por diversos dispositivos legais e documentos institucionais que reconhecem a importância da disciplina e da convivência harmônica no ambiente educacional.

Dentre os principais fundamentos, destacam-se:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990: o artigo 18 determina que é dever de todos “velar pela dignidade da criança e do adolescente, colocando-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. Isso implica que a mediação de condutas deve ser sempre pautada pela dignidade e pelo diálogo.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394/1996: em seu artigo 12, determina que cabe às instituições de ensino “zelar pelo cumprimento do plano de trabalho escolar” e “assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas”, o que pressupõe um ambiente disciplinado e funcional.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

